

## Conferência da ISSR em Aix-en-Provence - Depoimentos de participantes brasileiros

**Alberto da Silva Moreira, Universidade Católica de Goiás**

Como aspectos positivos, podem ser enumerados: a grande representatividade dos encontros da ISSR; de fato, lá estava uma parte considerável e da melhor qualidade em termos de pesquisadores da Sociologia da Religião da Europa, e a boa presença de asiáticos, africanos (poucos) e de alguns latino-americanos; outro ponto favorável foi a possibilidade de interagir com esta gente. O programa era muito rico, uma oferta enorme e diversificada, impossível de ser aproveitada totalmente apenas por uma pessoa; ainda como pontos positivos: a proximidade física, o bom aparelhamento de infraestrutura, os programas gastronômico-culturais e o fechamento de projetos comuns de pesquisa com colegas italianos. Temos um projeto comum de publicação sobre Pentecostalismo mundial que será retomado nas Jornadas Latino-Americanas no Uruguai, no fim do ano. Excelente foi a convivência de perto com colegas brasileiros, incluindo Camurça, Steil, Oro, Sofiatti e Paul Freston. Avalio como negativos aspectos como a ausência de discussão no GT onde apresentei meu paper e o horário apertado demais. Além disso, achei a sessão de abertura teoricamente fraca.

Apresentei meu paper ao Grupo dos “Miscellaneous Papers”, coordenado por Eileen Barker. O título da apresentação “Globalization, cultural change and religion. The case of Pentecostalism” já indica que tratei da relação recíproca entre mudança cultural e religião (Pentecostalismo). A sala estava bem cheia e a sessão estava programada para cinco expositores. Mesmo estourando o horário no final, praticamente não houve tempo para a discussão de meu *paper* ou dos outros. Ou seja, ao contrário de outros GTs, no nosso não houve discussão. Assisti e participei de diversos outros GTs: um sobre a religiosidade da juventude nos países nórdicos, outro dos brasileiros, outro dos italianos sobre Religião e Publicidade, outro de ingleses e americanos sobre capitalismo e religião, um sobre Sufismo no Oriente. Meu interesse era ouvir novos insights e dialogar com pesquisadores que estudam temas que me interessam: capitalismo, mídia-publicidade, globalização e religião. Muito instigante foi a discussão com os italianos a respeito de “religion and branding”, e com os nórdicos sobre religião e juventude.

Algumas contribuições, como a de D. Ashley, David Lehmann e P. Freston, foram muito instigantes, quase sempre tratando de temas diferentes. Muitas conexões foram feitas, janelas se abriram, mas não houve propriamente nenhuma “Aha! experiência”. No mais, senti que nós, brasileiros, estamos inorganicamente distanciados, sem uma reflexão amadurecida grupalmente, talvez com exceção da dupla Steil-Oro.

**Maria José Rosado-Nunes, PUC-SP**

Como se pode destacar em relação a Conferências anteriores, uma das características da Société Intenationale des Religions – SISR – é sua capacidade de apreender temas emergentes no campo das Ciências Sociais que tem a religião por objeto. Desta vez, a temática proposta foi a interrogação sobre os impactos maiores dos fatores econômicos em um campo religioso globalizado. A constatação primeira é a da falta de estudos nesta área. Sabe-se ainda muito pouco a respeito dos efeitos das mudanças globais na economia em relação ao que se passa no mundo das religiões, de maneira geral, e, em particular, das organizações religiosas, sejam elas as tradicionais, históricas, sejam as novas formas religiosas contemporâneas. Desde Max Weber, com seus famosos estudos sobre as complexas relações entre comportamento religioso e escolhas econômicas, sabe-se que essas duas esferas da vida social não se podem dissociar. A análise dos conteúdos doutrinários das crenças pode propiciar melhor compreensão do que se passa na economia, em termos dos comportamentos de produtor@s quanto de consumidor@s. Raphael Liogier em sua conferência de abertura da 31ª SISR, sob o título: *Le Facteur religieux dans l'économie globale: questions et hypothèses* lembrou a pertinência sociológica da variável econômica não somente para trabalhar comportamentos econômicos determinados pelas adesões religiosas, mas também para explicar como o nível de vida pode ser determinante de uma escolha religiosa específica. No caso do Brasil, a temática econômica como interrogante do fato religioso é também muito pouco explorada. Inexistem pesquisas de maior envergadura e, por isso, a proposta da Conferência pode propiciar maior interesse de cientistas sociais da religião por essa questão. Quanto aos aspectos positivos, além do que foi salientado acima, destaco a possibilidade oferecida por esse espaço para o intercâmbio, em nível internacional, entre pesquisadoras e pesquisadores dessa área do conhecimento, assim como para o estabelecimento de contatos e de potenciais relações acadêmicas com instituições do gênero em outros países. Propicia também esse espaço, a oportunidade de atualização do que está sendo produzido no campo da SR. Em relação a aspectos negativos, parece-me que a participação de cientistas sociais da América Latina e Caribe é ainda pequena, o que se deve aos custos da viagem e também aos limites colocados pela língua (inglês ou francês). Há também forte desconhecimento das pesquisas realizadas fora do âmbito da Europa, Estados Unidos e Canadá, como saliento abaixo. Na Conferência de 2011 não houve uma sessão temática dedicada especificamente às questões de gênero e religião. Por isso, escolhi, dentre as diferentes STs, aquela em que poderia propor de maneira coerente, algumas das questões trabalhadas em minha pesquisa desenvolvida no quadro do projeto apoiado pelo CNPq: a ST 35, cujo tema era *Religion ET Biopolitique*. A sessão

propunha a apresentação de pesquisas que trabalhassem a questão da politização da vida humana e do governo das populações, enfatizando o pouco uso em Sociologia da Religião, dos conceitos foucaultianos de biopolítica e de biopoder. Os organizadores da ST apostavam na potencialidade desses instrumentos teóricos para a análise do investimento religioso no campo do controle dos corpos, em particular por meio dos discursos da bioética. Os *papers* apresentados nos dois momentos da ST demonstraram a pertinência da proposição dos organizadores. As diferentes pesquisas trabalharam questões teóricas em torno da literatura sobre biopolítica, assim como a operacionalização desses conceitos na análise de discursos e práticas religiosas realizadas em distintos contextos. Os trabalhos empíricos debruçaram-se sobre o papel de atores sociais, em particular, de atores religiosos, nas esferas que tocam a vida humana em relação à sua continuidade, ao seu fim e ao seu início. Também o uso de categorias religiosas na literatura da biopolítica e os discursos religiosos foram objeto de análise, em particular, quando aparecem nos debates públicos em torno de temas correlatos. Os objetos foco dessas pesquisas foram: a reprodução assistida; as políticas de saúde, em geral; a concepção católica de sexualidade. O âmbito geográfico das pesquisas abrangeu os seguintes países: Dinamarca, Finlândia, Alemanha e Grécia. Da América Latina, apenas dois países foram objeto das pesquisas apresentadas: Brasil e México. Em ambos os casos, o direcionamento das mesmas foi de caráter político: a questão do lugar da religião na construção de uma democracia secular, no caso do México, e a problemática do aborto no contexto das eleições presidenciais no Brasil. As proximidades e diferenças entre os contextos político-culturais e religiosos dos dois países e as possibilidades de se pensar questões como a laicidade e processos secularizadores na região foram objeto de um interessante debate. Como salientado por ocasião de Conferências anteriores, a presença de pesquisador@s latinoamerican@s é a cada vez mais significativa e contribui sobremaneira para a difusão da nossa produção intelectual. Nesta ST ficou evidente o desconhecimento, na Europa, da produção oriunda de nossa região. Um dos organizadores da sessão, especialista conceituado nas temáticas propostas, afirmava em seu *paper* a inexistência de pesquisas que utilizassem os conceitos foucaultianos na análise das religiões. Ora, em meu *paper*, utilizei-me, não apenas das análises do autor em questão, – Isacco Turina – como dos excelentes trabalhos de JarisMujica, autor peruano, com duas obras publicadas especificamente em torno dessa problemática: *Economia Política Del Cuerpo – La reestructuración de los Grupos Conservadores y El Biopoder*, de 2007, e *Microscópio – De La Bioética a La Biopolítica*, de 2009. A referência a este autor despertou imediatamente o interesse por essas obras, de parte do pesquisador italiano, fluente em português e conhecedor do espanhol.

**Dario Paulo Barrera Rivera, UMESP**

O assunto “Religion et economie dans une monde global” representa temática abrangente, como costuma ser em congressos internacionais que acolhem pesquisadores especialistas dentro de um campo já especializado. No entanto, as conferências que se aproximaram desse tema pareceram-me pertinentes. A tentativa de colocar em pauta os desafios globais que relativizam a centralidade das religiões na “economia” das sociedades contemporâneas. Em certo sentido, as discussões estenderam o debate em torno de temas clássicos como secularização e modernidade. A organização, infraestrutura para grupos, plenárias e mesas redondas, e os temas de cada GT muito apropriados. Tudo foi facilitado para os participantes. A exposição de livros e revistas também é destaque nos congressos da ISSR. Não poucas vezes, GTs tinham poucos participantes (alguns anunciados e presentes na programação praticamente não funcionaram) e, outros, muitos, de maneira que o tempo de apresentação e debate tinha que se ajustar à circunstância, facilitando ou prejudicando a qualidade do GT. Participei do GT sobre “Les nouvelles frontières du pentecôtisme”, que reuniu pesquisadores de países de quatro continentes: Europa, África, América Latina e Ásia. Os pentecostalismos latino-americanos, especialmente do Brasil, despertam muitas questões e parecem ter características diferentes dos fatos estudados em países da África, por exemplo. Essas diferenças foram motivo de rico debate entre os participantes. Assisti também a um debate sobre livro em lançamento (*Laïcité sans frontières*), ao STS “religion ET inégalités sociaux” e ao STS “Transnationalisation religieuse, migration e vulnérabilité sociale”. Nesses grupos, havia temas de interesse em relação às questões que pesquiso. Acrescentaram, sim, em grau diverso. Entre as comunicações que tiveram o maior impacto sobre mim estiveram a sessão de abertura, especialmente a conferência de Portier e o debate do livro acima mencionado. Abordaram-se questões que acompanho há alguns anos e me permitiram nova informação e perspectivas atuais, embora, para contextos diferentes da América Latina.

**Flávio Munhoz Sofia, Universidade Federal de Goiás**

O tema geral do Congresso, “Religião e economia no mundo globalizado”, é extremamente importante, mas o evento mostrou como essa problemática precisa ainda de pesquisas mais consolidadas, visto que as diversas sessões não expressaram, em seus debates, a proposta central. Além disso, a variedade de pesquisas apresentadas evidenciou uma ampla gama de abordagens específicas que, muitas vezes, não se comunicam, tornando-se limitadas no que se refere ao conhecimento da realidade das religiões e suas interconexões com o mundo globalizado. Todavia, penso que a participação no evento dá a possibilidade de divulgação das pesquisas,

principalmente em relação à produção dos países que não falam o inglês. Em geral, os autores só se tornam conhecidos depois de publicarem em revistas internacionais, e a apresentação no evento dá a possibilidade de publicação no Social Compass (Revista Internacional de Sociologia da Religião). Tratou-se de um evento importante para a troca de ideias, intercâmbios e diálogos em torno de possibilidades de pesquisas em comum. Contraditoriamente, a estrutura do congresso não possibilita o diálogo que, muitas vezes, só acontece nos bastidores. Observou-se, no evento de 2011, assim como no anterior, realizado em Santiago de Compostela em 2009, agrupamentos de interesses e até mesmo de países (latino-americanos, anglo-saxões, etc.) que dificilmente se comunicam com outras realidades. Mas, mesmo com as dificuldades da estrutura, o evento ainda é um significativo espaço de interação. Minha comunicação, intitulada “Comment prientles nouveaux charismatiques? /How do charismatics pray?” foi apresentada no GT Toward a Sociology of Prayer/ Vers Une Sociologie De La Prière, coordenada por Giuseppe Giordan, University of Pádua, e Linda Woodhead, University of Lancaster. O tema interessou os presentes, que colocaram diversas questões e tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais acerca da realidade do campo religioso brasileiro, principalmente no que tange à temática católica e suas disputas internas. Eu sempre prefiro ficar no GT em que apresento minha comunicação. Penso que, assim, é mais fácil estabelecer um diálogo intenso e interessante sobre a questão religiosa e a Sociologia em geral. Aproveito a oportunidade de assistir a outros GTs assim que meu GT termina. Eu gosto muito do sociólogo canadense André Corten e, em todas as oportunidades que tive, procurei ouvi-lo. Os sociólogos franceses também me interessam muito; entre eles, cito Marion Aubrée, Celine Béraud, Michael Löwy e Philippe Portier, todos membros do *Centre d'études interdisciplinaires des faits religieux* (CEIFR) da *École des Hautes Etudes em Sciences Sociales*.

Recebido: 15/07 - 21/07/2011

Aprovado: 31/07/2011